

Meu querido poeta,

Abraços.

No dia 18 passei um telegramma de parabéns,  
no meu nome e no de Amalcaes e dei-o que  
você recebeu.

Meus reparos a falta de cartas mudas:

Sou um homem morto para este negocio de ser

responsavel e, o que mais me incomoda, é

que tenho amigos que me comunicam o con-

tacto do Casamento, o Casamento, o nasci-

mento do primeiro filho, a viagem, e de 30

sem saber si me chega as novas a parte

apenas do contrato.

Esta agora succede no jornal local, se

que hoje secretario o tornou. Tem ha immo-

scas Reflexos para apressar aos amigos

a remessa de suas obras.

Tenho guardado os supplementos literarios da  
Folha de que trouxe o teu escripto em diante.

Tens escripto? Como vaes do estomago?

Eu, ca vou muito, graças a Deus: como  
bem e sempre regularmente. Também ja basta  
va de tanta neurbastenia.

Muito obrigado pela noticia que me deu  
sobre a Viagem a Lavoura, e muito obrigado pela  
tua sobre o curso bom Macaco e quem  
vou escrever hoje e falarei a tu.

Aqui está parecendo um frio horrivel:  
está a escuridão na porta da mesa de jantar  
tão apegada como usages de sol e assim  
mesmo tenho a mão brava.

Escreve-me tão logo, ao menos brevemente  
se receberes telegrammas e dá um abraço

muito apalado no Nam e no Hektor e muito  
lembranças a Ottilia e muito a D. Alice, D.  
Eva, D. Helene e D. Carolina.

Eu me vai receber em Santos e abraço a quem

é muito - m<sup>to</sup> teu am.<sup>o</sup> e

admirador

T. Christy

Th.  
3-julho-79